

COMPLEXO MEMORIA E CULTURA CAIÇARA

UM RESGATE E INCENTIVO A CULTURA CAIÇARA EM CARAGUATATUBA



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

2025

ORIENTADOR

JOSÉ LUIS FERREIRA GRIECO

ORIENTANDA

MARIA LUIZA LONGO RIBEIRO



AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Regina Longo, e ao meu pai, Admilson Ribeiro, meu amor eterno e minha mais profunda gratidão. Obrigada por cada gesto de cuidado, por acreditarem sempre em mim, por serem meu alicerce e me apoiarem. Essa conquista é tão de vocês quanto minha.

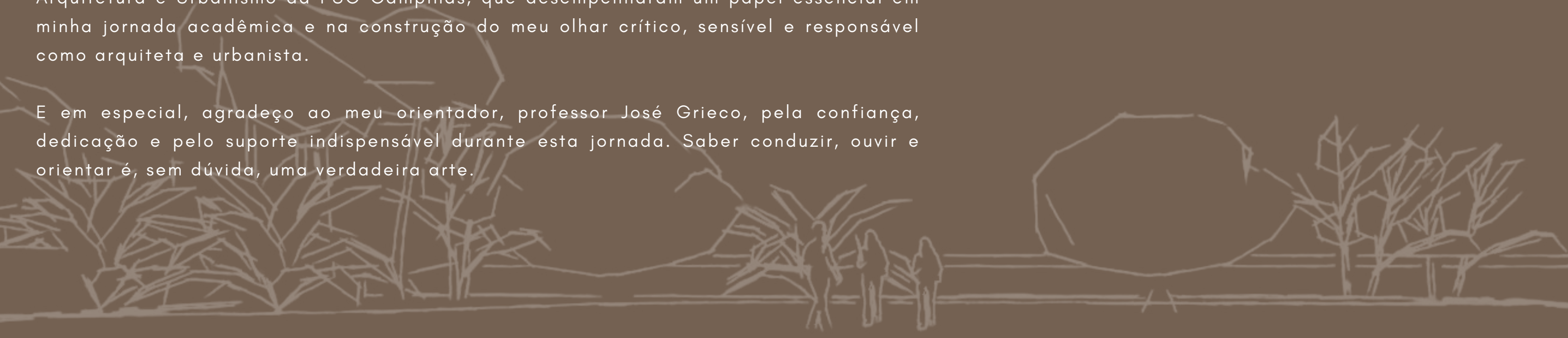
Aos meus avós, Nair Finato, Caetano Longo, José Jorge e Maria Aparecida, que, com tanto amor, sabedoria, simplicidade e presença — física ou eterna — me inspiraram e me guiaram ao longo da vida. Carrego comigo tudo o que aprendi com vocês.

Aos meus amigos antigos e aos da faculdade, que compartilharam do meu sonho e tornaram minha jornada inesquecível. Cada conversa, trabalho em grupo e momento compartilhado contribuiu para que esse percurso fosse mais leve e especial.

Ao meu chefe e amigo Mauro Ferraz, por me receber no seu escritório com tanta confiança e bom humor. Além de me ensinar muito na prática, me proporcionou ótimas conversas, reflexões e boas risadas sobre arquitetura (e sobre a vida também). Ter seu apoio nesse processo foi fundamental.

Agradeço, com carinho e respeito, a todos os professores e funcionários do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, que desempenharam um papel essencial em minha jornada acadêmica e na construção do meu olhar crítico, sensível e responsável como arquiteta e urbanista.

E em especial, agradeço ao meu orientador, professor José Grieco, pela confiança, dedicação e pelo suporte indispensável durante esta jornada. Saber conduzir, ouvir e orientar é, sem dúvida, uma verdadeira arte.



INDICE

1. INTRODUÇÃO

2. CONTEXTO URBANO REGIONAL

3. CONTEXTO URBANO LOCAL

4. CONTEXTO HISTÓRICO

5. DIAGNÓSTICO ATUAL

6. DIRETRIZES

7. O PROJETO

8. MÓDULO ESTRUTURAL

9. MADEIRA LAMELADA COLADA

10. IMPLANTAÇÃO GERAL

11. ELEVAÇÃO FRONTAL

12. SETOR SUL - PRIMEIRO PAVIMENTO

13. SETOR SUL - SEGUNDO PAVIMENTO

14. SETOR SUL - TERCEIRO PAVIMENTO

15. UNIDADES HABITACIONAIS

16. SETOR NORTE - PRIM. PAVIMENTO

17. SETOR NORTE - SEGUD. PAVIMENTO

18. SETOR NORTE - CORTES

19. IMAGENS ILUSTRATIVAS

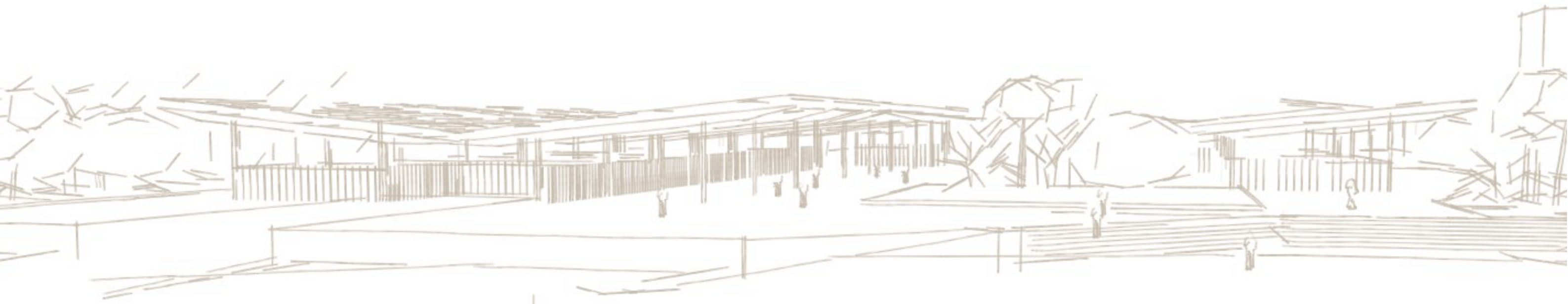
20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

21. BIBLIOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do projeto Complexo Memória e Cultura Caiçara, localizado em Caraguatatuba, parte de uma leitura sensível e aprofundada do território, elaborada a partir do plano urbano desenvolvido na Etapa I e ancorada na valorização da cultura local. Inserido no extremo sul da cidade, em uma área que até então apresentava fragilidade identitária e integração urbana, mas que vem sendo impactada por intensos processos de transformação — como a recente urbanização promovida pela prefeitura na foz do Rio Juqueriquerê —, o projeto busca reconectar o território à sua história, à paisagem litorânea e ao modo de vida caiçara.

A proposta nasce da compreensão da necessidade de um espaço articulado e multifuncional, capaz de fortalecer atividades culturais, educativas e produtivas que já existem, mas que carecem de estrutura física adequada. Nesse sentido, o Complexo incentiva a ocupação contínua e qualificada pela comunidade local. A partir disso, propõe-se um conjunto integrado de equipamentos públicos voltados à cultura, à educação ambiental, ao turismo, à economia local e ao lazer, atuando como catalisador de um novo processo de requalificação urbana e valorização da identidade regional.



2.CONTEXTO URBANO REGIONAL

ESTADO DE SÃO PAULO



Destaque a região Metropolitana Do Vale do Paraiba

REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA



Destaque para a Micro região do litoral Norte

CARAGUATATUBA



- Area não urbanizada (Area de preservação)
- Mancha urbana
- Região Norte
- Região Central
- Região Sul

Este trabalho tem origem na continuidade do plano urbano “Entre a Serra e o Mar”, elaborado a partir de análises territoriais e diretrizes estratégicas para a cidade de Caraguatatuba, no contexto do Litoral Norte paulista. Considerando a posição do município no eixo entre o Vale do Paraíba e o litoral, bem como os recentes processos de transformação urbana, o projeto do Centro de Memória e Cultura Caiçara surge como resposta à necessidade de requalificação urbana e valorização cultural. Para isso, foi fundamental o aprofundamento nos aspectos históricos, ambientais e sociais do território, com foco especial no extremo sul da cidade – área de fortes contrastes e rica em elementos naturais.

2.CONTEXTO URBANO LOCAL

1.DELIMITAÇÃO TERRENO DO PROJETO



O terreno destinado ao projeto está dividido em duas parcelas separadas pela **Travessa João Pires**, via que cruza longitudinalmente a área. A parcela sul possui aproximadamente 42.192 m² e a parcela norte, 31.700 m², totalizando uma área de 73.892 m², o que equivale a cerca de **7,39 hectares**. Essas dimensões expressivas evidenciam a grande escala da proposta e reforçam o caráter estratégico do projeto, que se articula com os elementos naturais do entorno e com as diretrizes do plano urbano . A organização em duas frentes possibilitou uma ocupação equilibrada, respeitando as condições ambientais e permitindo a implantação integrada dos diversos programas do Centro de Memória e Cultura Caiçara.

2. ASPECTOS FÍSICOS



Do ponto de vista físico e ambiental, o terreno do projeto apresenta uma localização privilegiada, cercado por **extensas áreas de preservação permanente**, o que reforça a necessidade de uma ocupação sensível e integrada à paisagem natural. Aos fundos, a área faz limite com o **Rio Juqueriquerê**, importante elemento geográfico da região, tradicionalmente associado à prática da pesca artesanal, um dos pilares da cultura caiçara local. Na frente do terreno, encontra-se a **Praia do Porto Novo**, separada pela **Avenida Seis**. Essa configuração entre rio, mar e mata nativa define o caráter do lugar e reforça o potencial do projeto como espaço de memória, cultura e educação ambiental.

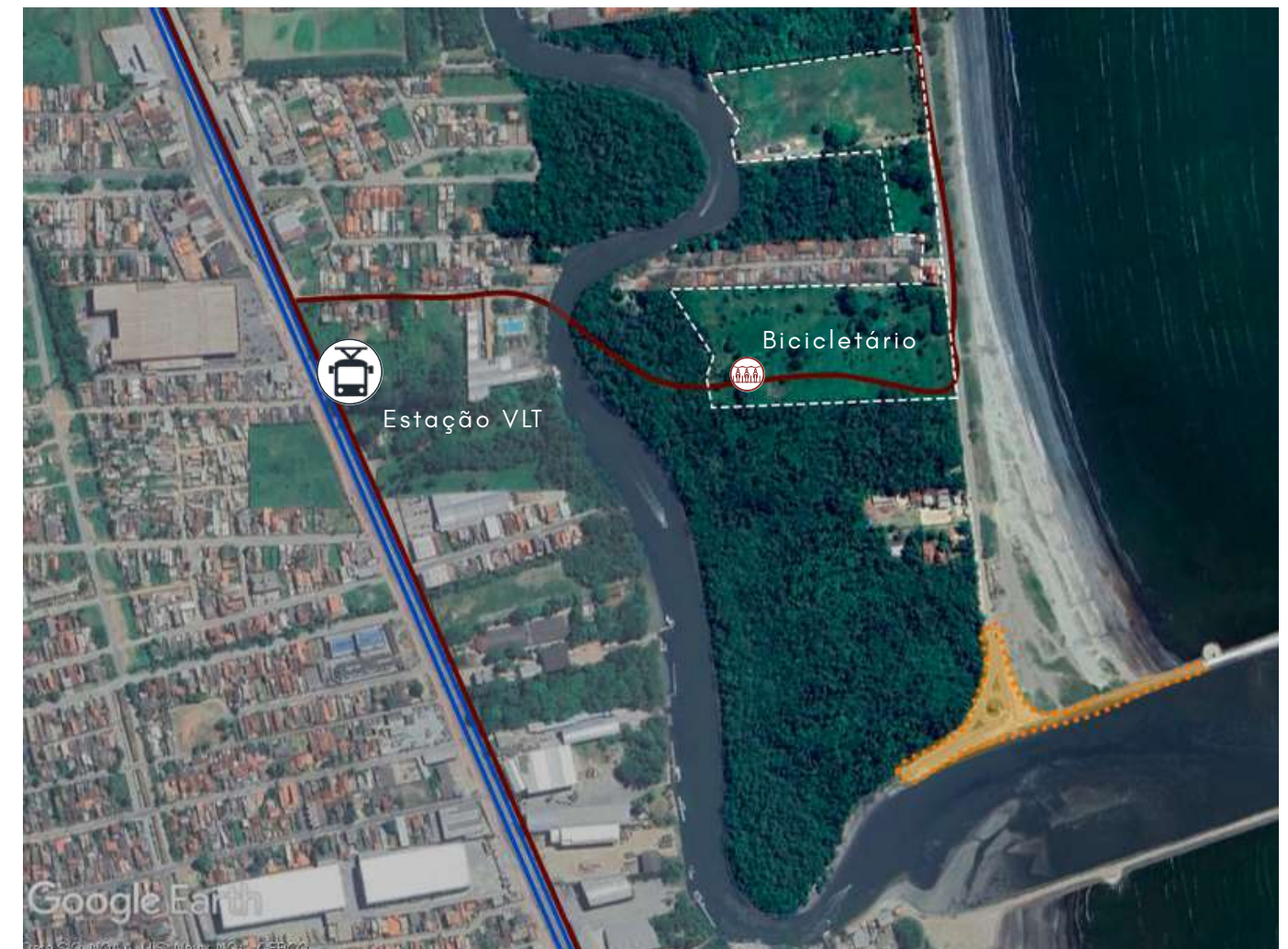
2.CONTEXTO URBANO LOCAL

3.NOVA URBANIZAÇÃO DA FOZ DO RIO JUQUERIQUE



No dia 27 de dezembro de 2024, a **Prefeitura de Caraguatatuba inaugurou a urbanização do Molhe Norte do Rio Juqueriquerê** próximo ao terreno escolhido. Essa intervenção se alinha diretamente ao conceito do Centro de Memória e Cultura Caiçara, ao incentivar a movimentação local e fortalecer o pertencimento da comunidade. A criação de novos espaços públicos à margem do rio reforça a integração entre cultura, meio ambiente e vida comunitária.

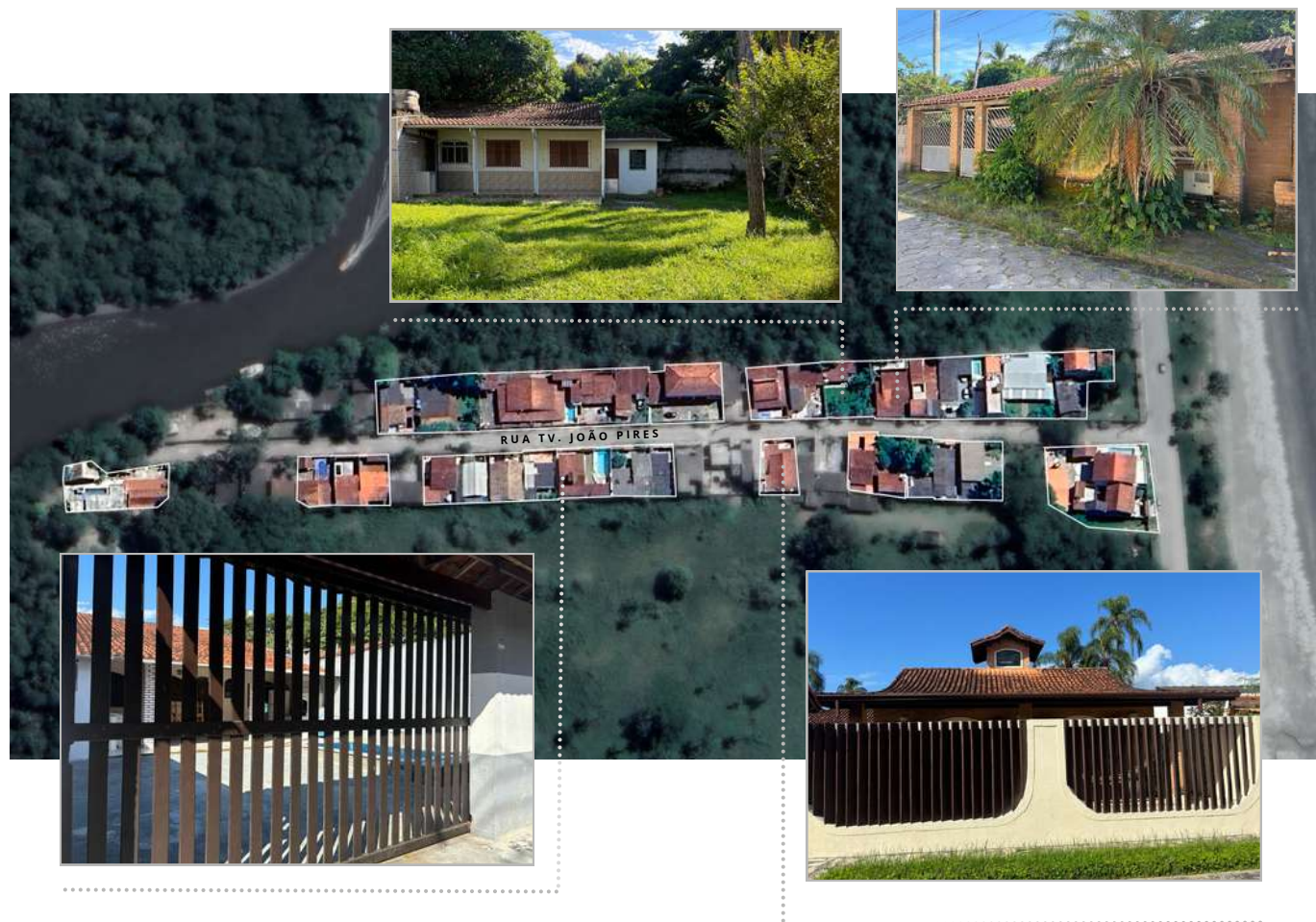
4. MOBILIDADE



Seguindo as diretrizes do Plano de Mobilidade Urbana, o projeto do Centro de Memória e Cultura Caiçara também se beneficia da estrutura prevista para a região. Localizado próximo a uma futura estação de VLT, o projeto prevê a criação de uma transposição sobre o Rio Juqueriquerê, conectando diretamente as duas margens e atuando como elemento integrador do sistema cicloviário. A proposta articula a nova urbanização implantada pela prefeitura ao longo do molhe com o plano cicloviário do plano urbano “Entre a Serra e o Mar”, promovendo deslocamentos sustentáveis e fortalecendo o uso de modais não motorizados. Além disso, o traçado proposto permite a conexão entre bairros e espaços públicos da região sul, ampliando o acesso ao complexo cultural e incentivando a mobilidade ativa como instrumento de inclusão urbana e valorização do território.

3. TRAVESSA JOÃO PIRES

1. QUALIDADE DAS EDIFICAÇÕES



Durante o desenvolvimento do projeto, foi realizado também um estudo de campo com foco na Traversa João Pires, com o objetivo de compreender de forma mais precisa as condições físicas e urbanas do entorno imediato do terreno. A análise revelou que as edificações existentes na via apresentam, em sua maioria, boa qualidade construtiva. Foram identificadas estruturas em alvenaria, com coberturas qualificadas, como lajes e telhas cerâmicas, além de sistemas de escoamento pluvial adequados. Observou-se também a presença de áreas livres nos lotes, muitas vezes destinadas ao lazer e ao paisagismo, o que contribui para a qualidade do espaço residencial. Outro ponto positivo é a existência de ventilação cruzada e iluminação natural, garantidas por janelas com esquadrias bem posicionadas, o que reforça o conforto ambiental das moradias.

Além das edificações com bom padrão construtivo na Traversa João Pires, o estudo de campo identificou também moradias com baixa qualidade estrutural, como alvenaria básica, ausência de laje, coberturas de fibrocimento e esquadrias improvisadas. Muitas apresentam alta taxa de ocupação do lote, comprometendo ventilação e insolação. Diante disso, propõe-se a desapropriação dessas áreas críticas para a implantação de unidades habitacionais de qualidade no Complexo de Memória e Cultura Caiçara, garantindo moradia digna e articulando inclusão habitacional aos valores culturais locais. A via será requalificada e plenamente integrada ao projeto urbano.



3. TRAVESSA JOÃO PIRES

2. QUALIDADE DA VIA



Com relação à infraestrutura viária da Travessa João Pires, observou-se que a pavimentação é adequada e se encontra em bom estado de conservação, favorecendo a circulação local. As calçadas, por outro lado, apresentam variações quanto ao acabamento, largura e acessibilidade, o que compromete a segurança e o conforto de pedestres, especialmente pessoas com mobilidade reduzida. A infraestrutura elétrica está presente e aparenta estar funcional, atendendo às necessidades básicas da via, embora careça de complementações para atender a futuras requalificações urbanas propostas no projeto.

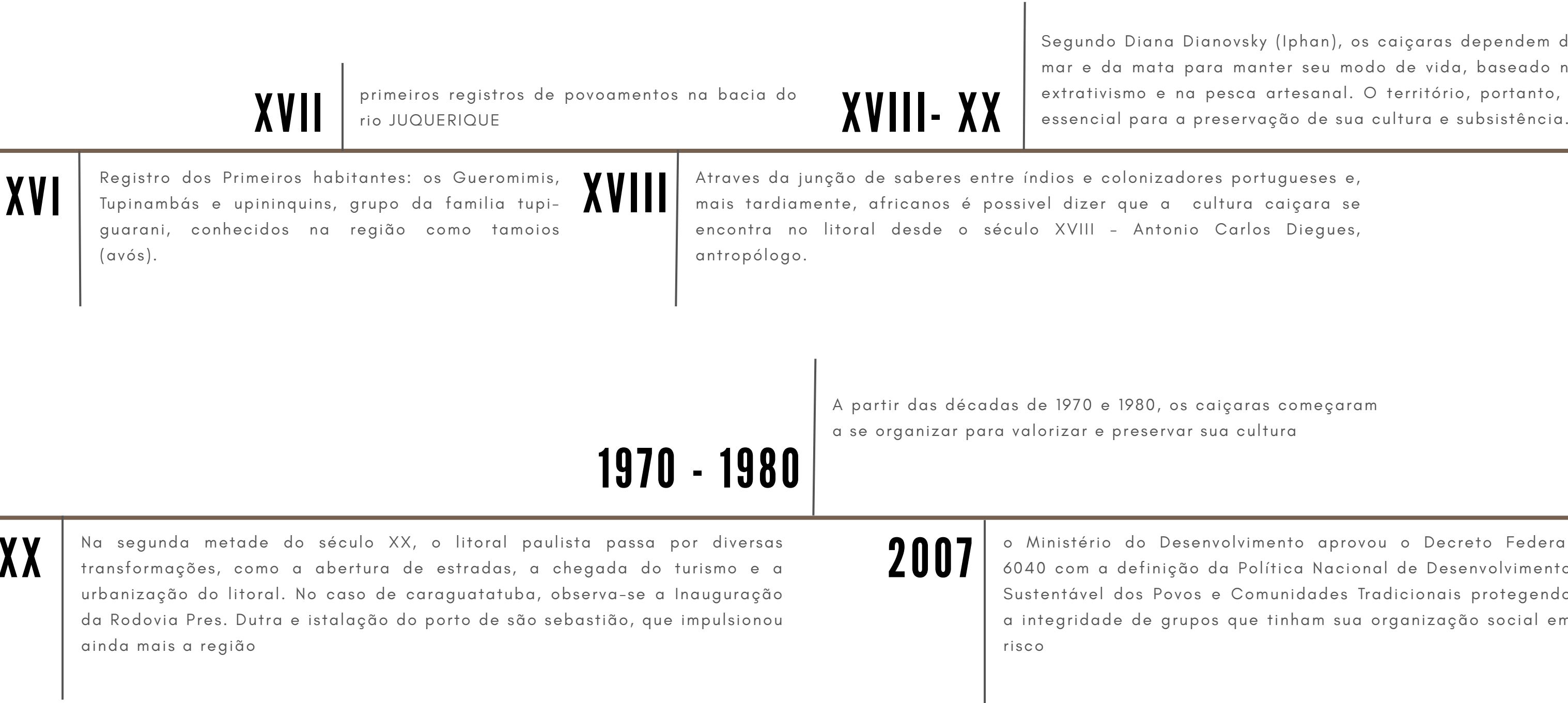
3. ATIVIDADE DE PESCA

No final da Travessa, por sua vez, encontra-se uma área utilizada pela população local para atividades de pesca, prática tradicional da região e intimamente ligada à cultura caiçara. Segundo relatos dos próprios moradores, os peixes mais comumente capturados são bagre, tainha e curvina – espécies típicas de ambientes estuarinos e costeiros, onde ocorre a mistura entre água doce e salgada (águas salobras). Com base nessas características e nos relatos dos pescadores, a atividade pode ser classificada como pesca artesanal, com traços também de pesca esportiva, ambas mantendo viva a relação entre o território e os saberes tradicionais da comunidade.



4. CONTEXTO HISTÓRICO

A partir das características do contexto urbano, e para iniciar os estudos e o desenvolvimento do Complexo Memória e Cultura Caiçara, partiu-se, primeiramente, da investigação histórica e cultural da ocupação caiçara na região de Caraguatatuba. A partir desse olhar inicial, foi possível compreender a relação entre território, identidade e modo de vida tradicional, elementos fundamentais para a formulação do projeto. Em seguida, foi realizado um diagnóstico local detalhado, considerando aspectos sociais, espaciais e ambientais já existentes na cidade. Essa abordagem em duas etapas – histórico-cultural e territorial – foi essencial para definir diretrizes que orientassem uma proposta integrada, sensível ao contexto e capaz de atuar como catalisadora de transformação urbana, cultural e social.



5. DIAGNOSTICO ATUAL

A partir da análise e leitura histórica da região, foi possível elaborar um diagnóstico local mais aprofundado, identificando os potenciais já existentes na cidade em relação à valorização da cultura caiçara. Nesse sentido, destaca-se o **campo da música** – elemento central da expressão cultural local – reconhece-se a importância das manifestações tradicionais, como o Fandango Caiçara, ritmo típico acompanhado de viola, rabeca e percussão, além das festas religiosas, como as celebrações de São Pedro, padroeiro dos pescadores. De acordo com o plano de governo municipal, já está prevista a implantação de uma escola de música pública (Figura 01), entretanto, ainda não foi executado o que reforça a necessidade de um espaço físico adequado para abrigar esse equipamento, garantindo o fortalecimento, a transmissão e a continuidade dessas práticas culturais no território.

Figura 04- Imagem do plano de governo (2021- 2024)

PLANO DE GOVERNO			
2021- 2024			
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO			
Eixo:	HISTÓRIA CULTURA, POVO CAIÇARA	Objetivos:	Valorização da Cultura, história e Apoio às Comunidades
Ação:	Construção da Escola Municipal de Música		

Fonte: Prefeitura de Caraguatatuba

No **âmbito do artesanato** – uma expressão fundamental da cultura caiçara, é possível identificar em Caraguatatuba um potencial significativo para o fortalecimento e valorização dessa prática tradicional. O artesanato local reflete o modo de vida, os saberes populares e a relação histórica da comunidade com o território, utilizando matérias-primas naturais como fibras vegetais, conchas, madeiras reaproveitadas e pigmentos naturais.

Essas técnicas, passadas de geração em geração, fazem parte da memória cultural e da identidade dos povos caiçaras, sendo essenciais não apenas como forma de expressão, mas também como meio de sustento e autonomia econômica. Atualmente, a cidade conta com a Feira Municipal de Arte e Artesanato (FEMAAC), dividida em dois polos principais: a Praça Diógenes Ribeiro de Lima, no centro (Figura 02), com 90 quiosques que oferecem uma ampla variedade de produtos artesanais, e a Praça Antônio Fachini, no bairro Martim de Sá, com 12 quiosques voltados à valorização das tradições locais. Embora ambas contem com boa estrutura física – como quiosques fixos, áreas de permanência e espaço para apresentações culturais –, estão concentradas na região central da cidade. Essa centralização contribui para o desequilíbrio territorial do turismo e da economia criativa, restringindo os benefícios a uma parte limitada da população.

Figura 05- feira de artesanato do centro



Fonte: Prefeitura de Caraguatatuba

Dessa forma, torna-se essencial ampliar o alcance dessas atividades para outras regiões, especialmente para o extremo sul da cidade, que historicamente sofre com a falta de equipamentos públicos voltados à cultura e à geração de renda. A criação de novos espaços dedicados ao artesanato nessas áreas pode funcionar como ferramenta de inclusão produtiva, preservação cultural e fortalecimento comunitário, conectando tradição e desenvolvimento local.

5. DIAGNOSTICO ATUAL

No **âmbito da história e da cultura**, pilares centrais para a preservação da identidade caiçara, é possível afirmar que Caraguatatuba carece de uma maior diversidade de espaços dedicados exclusivamente à memória e às manifestações culturais tradicionais, como apresentado no plano urbano. Apesar de possuir o Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba (MACC) – Figura 03 – como um importante equipamento cultural, sua programação é voltada a exposições diversas, sem um foco contínuo na cultura caiçara. Além disso, sua localização na região central da cidade contribui ainda mais para a concentração dos equipamentos culturais em um único polo urbano, deixando bairros mais periféricos, desprovidos de acesso a espaços de cultura, lazer e educação patrimonial.

Figura 03- MACC



Fonte: Prefeitura de Caraguatatuba

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de descentralização e de criação de novos espaços culturais comprometidos com a valorização do patrimônio caiçara. A proposta de um centro cultural dedicado a essa temática – com oficinas, ateliês e articulação direta com outros equipamentos do Complexo, como a escola de música e a área destinada ao artesanato – surge como resposta a essa demanda.

Mais do que um espaço expositivo, esse centro funcionaria como catalisador de vivências, aprendizagens e trocas culturais, contribuindo para o fortalecimento do pertencimento local, para a preservação da memória coletiva e para o estímulo ao turismo cultural. Assim, reforça-se o papel da cultura como vetor de desenvolvimento social, urbano e identitário.

No cenário ambiental, destacam-se iniciativas culturais voltadas à conscientização e preservação da natureza, como rodas de conversa, cine-debates e oficinas promovidas pela Associação Caraguatá Ambiental – Figura 04. A organização atua articulando saberes científicos e tradicionais, especialmente em temas como ecossistemas costeiros, sustentabilidade e educação ambiental para a juventude.

Figura 04- Associação Ambiental Caragutás



Fonte: Prefeitura de Caraguatatuba

Apesar de sua relevância, a associação não possui sede física vinculada ao seu CNPJ, o que limita sua atuação. O Complexo Memória e Cultura Caiçara surge como oportunidade para suprir essa carência, ao incorporar em seu programa espaços de apoio a iniciativas ambientais e comunitárias, fortalecendo a integração entre cultura, meio ambiente e participação social.

6. DIRETRIZES

- Conectar os espaços já existentes na cidade, consolidando um único complexo cultural que fortaleça e articule as expressões da cultura caiçara, promovendo sinergia entre diferentes usos e atividades.
- Implantar um centro cultural voltado à história, com exposições permanentes e temporárias, além de espaços para ateliês e oficinas, oferecendo uma experiência educativa e imersiva tanto para moradores quanto para visitantes.
- Fomentar o uso sustentável do Rio Juqueriquerê como eixo de turismo ecológico e cultural, com passeios guiados e atividades temáticas que integrem o rio ao complexo.
- Promover feiras regulares de artesanato e gastronomia, valorizando saberes tradicionais, produtos locais e fortalecendo a economia criativa.
- Integrar e requalificar áreas naturais do entorno, com trilhas ecológicas, espaços de lazer e contemplação, promovendo a preservação ambiental e o vínculo com a cultura caiçara.

- Viabilizar unidades habitacionais de qualidade no interior do complexo, destinadas à população caiçara, reconhecendo a habitação como parte integrante da cultura viva e garantindo permanência digna.
- Criar um espaço cultural ao ar livre, destinado a apresentações de fandango, contação de histórias, rodas de conversa e eventos comunitários.
- Assegurar o acesso facilitado ao complexo, integrando-o à requalificação da orla da região sul, melhorando a mobilidade e a conexão com outras áreas da cidade.
- Fomentar a valorização da música tradicional, com a criação de uma Escola de Música Caiçara, dedicada ao ensino de práticas musicais regionais
- Criar uma área de apoio ao turista, com pontos de informação, banheiros, bebedouros, sinalização interpretativa e estrutura de recepção. Essa área dará suporte aos visitantes que permeiam o circuito cultural e ambiental do complexo.

PROJETOS DE REFERENCIA (PRAÇAS COBERTAS E CONEXÃO ENTRE VOLUMES)

Mercado Targ Blonie , Polônia



FOTO : [Nate Cook](#)



FOTO : [Nate Cook](#)

Praça da Jabuticaba - Contagem, Brasil



[Jomar Bragança](#)



[Jomar Bragança](#)

7. O PROJETO

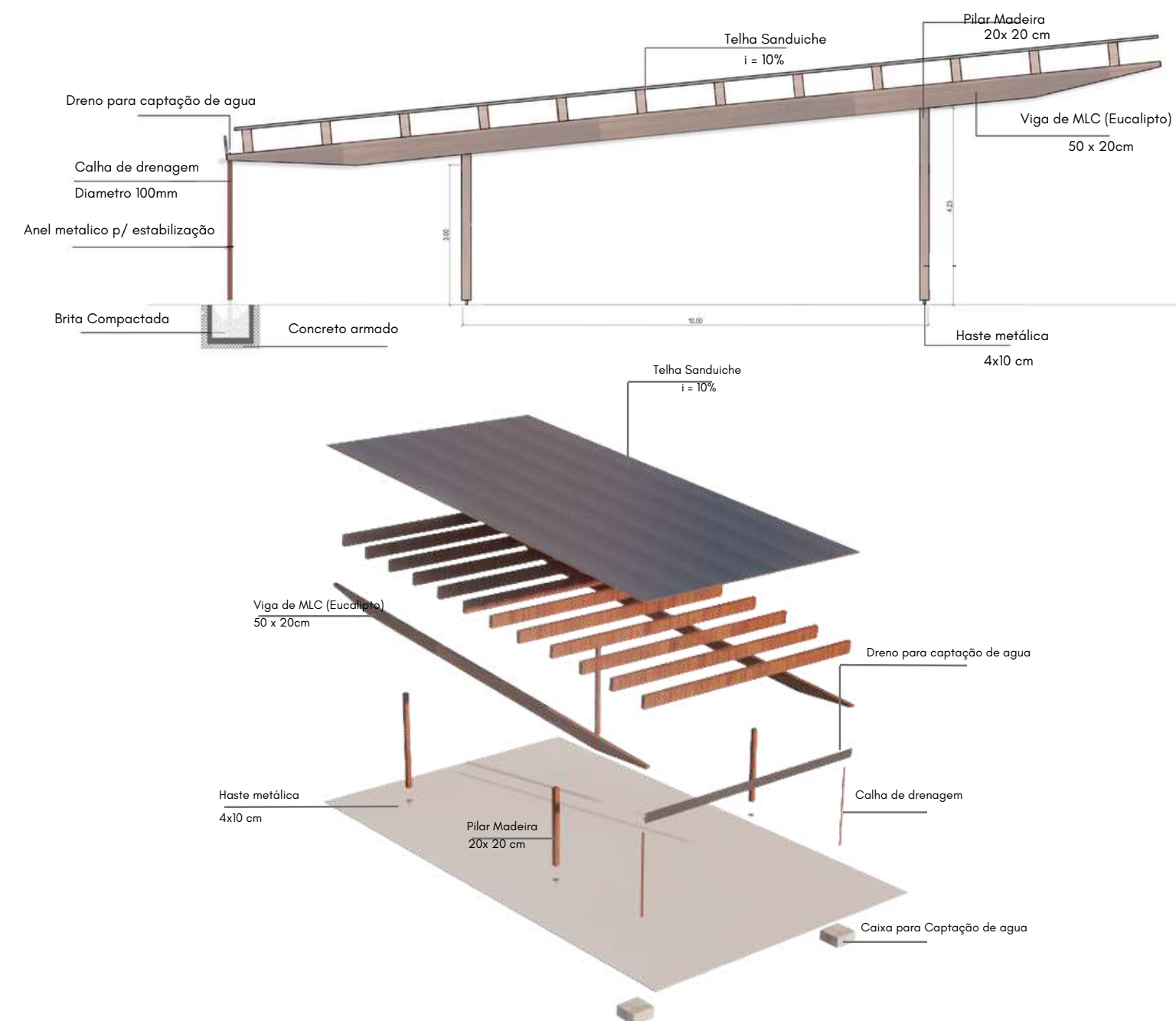
Após a consideração do contexto urbano, da história e da cultura caiçara na região, e das diretrizes estabelecidas para o complexo, o projeto adota um partido arquitetônico que **integra múltiplos programas essenciais à cidade** — como o centro cultural, a escola de música, áreas fixas para feiras e comércio local, um ponto de apoio ao turista, uma associação ambiental, espaços para embarcações turísticas no Rio Juqueriquerê e habitações destinadas à população caiçara. Esses **elementos são conectados por uma praça coberta**, que funciona como eixo articulador do conjunto, permitindo que a população transite entre os usos de forma fluida e abrigada. Para viabilizar essa integração, **propõe-se um módulo estrutural em madeira lamelada colada, que se repete ao longo do projeto** — ora como passagem, ora compondo a estrutura funcional dos diferentes espaços.



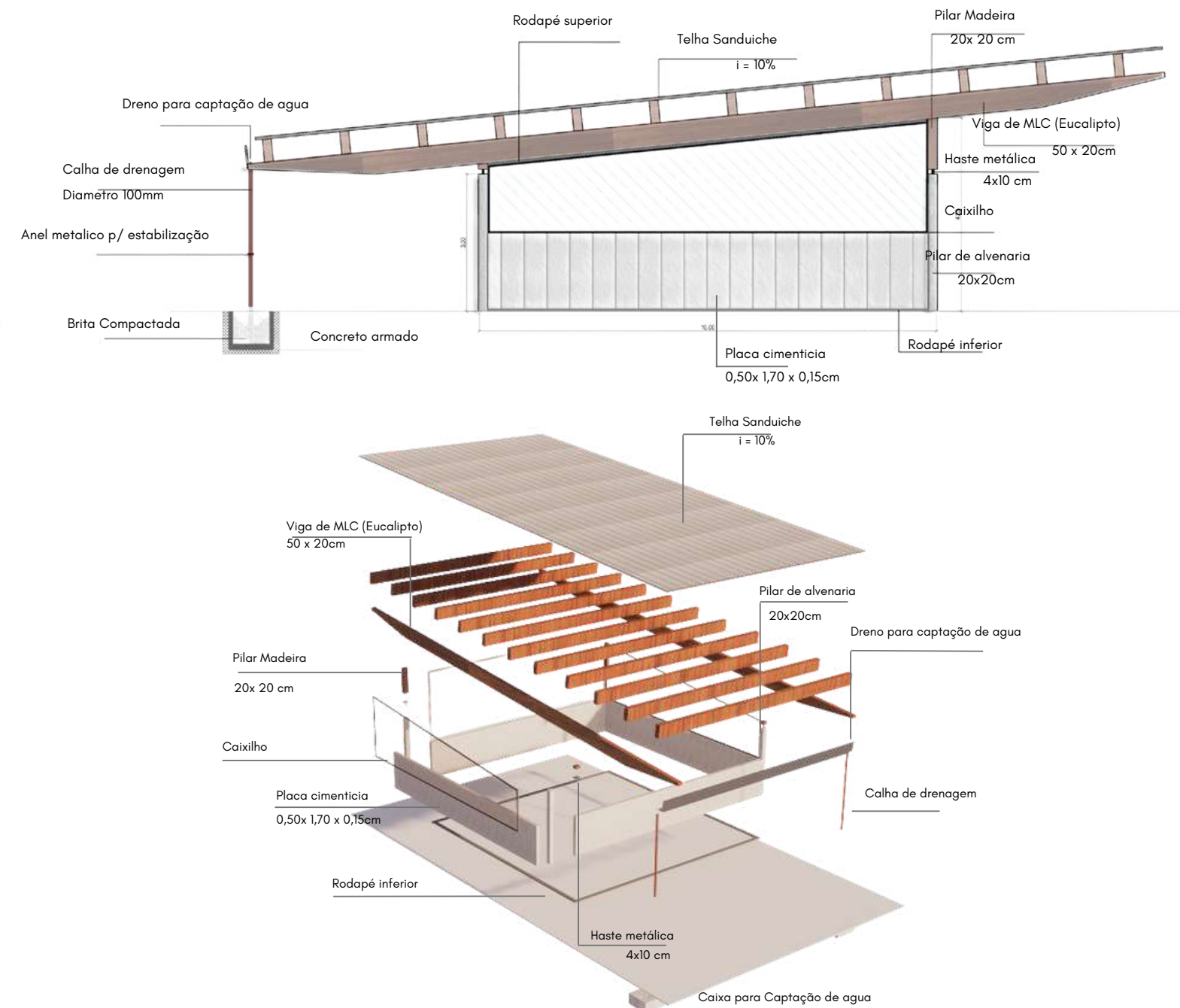
8. MODULO ESTRUTURAL

O módulo estrutural em **madeira lamelada colada (MLC)** foi o ponto de partida do desenvolvimento do projeto, funcionando como diretriz conceitual e técnica para a articulação dos diversos usos do complexo. A estrutura se repete em dois tipos principais: **o módulo de passagem, que serve como conector coberto entre os programas, e o módulo volume, que abriga funções como salas, áreas expositivas ou comerciais.** Ambos utilizam vigas e pilares de MLC (eucalipto) e telha sanduíche com inclinação de 10%, compondo um sistema leve, modular e sustentável. O projeto também incorpora elementos de drenagem pluvial integrados, como calhas e caixas de captação de água, garantindo funcionalidade e respeito ao meio ambiente.

MODULO PASSAGEM



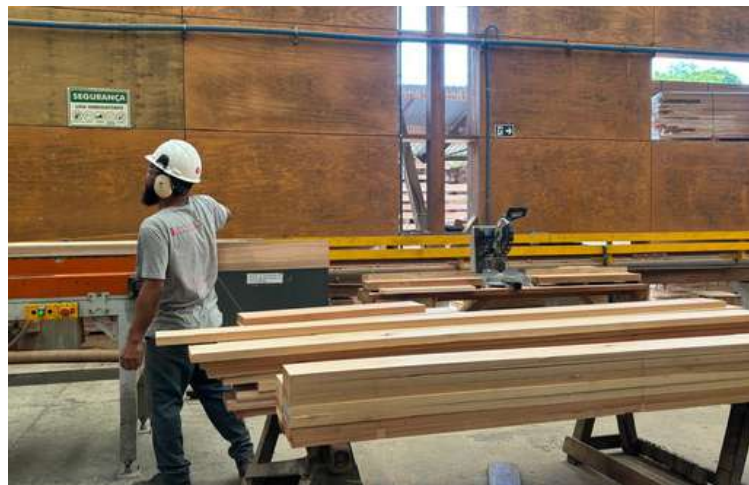
MODULO VOLUME



9. MADEIRA LAMELADA COLADA

A opção pela madeira lamelada colada (MLC) como principal material estrutural do projeto partiu da necessidade de desenvolver módulos de passagem capazes de vencer vãos de até 10 metros, com balanços de 5 metros em cada extremidade. A escolha se justifica pela alta resistência estrutural, leveza e desempenho ambiental do material, além de seu potencial expressivo e modular. Para embasar tecnicamente essa decisão, foi realizada uma visita técnica à construtora ITA, especializada na produção e execução de estruturas em MLC, o que possibilitou um entendimento aprofundado sobre o comportamento do material, processos construtivos, fixações e manutenção – reforçando sua viabilidade técnica e compatibilidade com a proposta arquitetônica do complexo.

Seleção e Preparação da Madeira



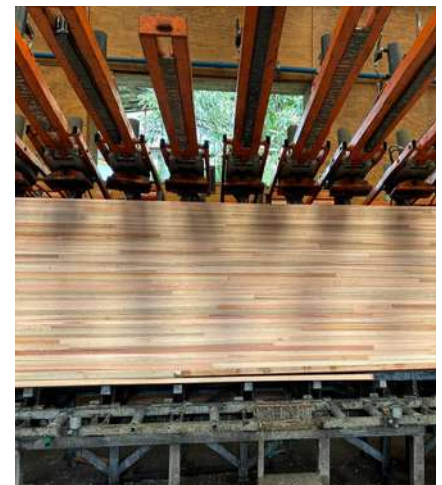
Corte dos "dentes" para encaixe



Colagem



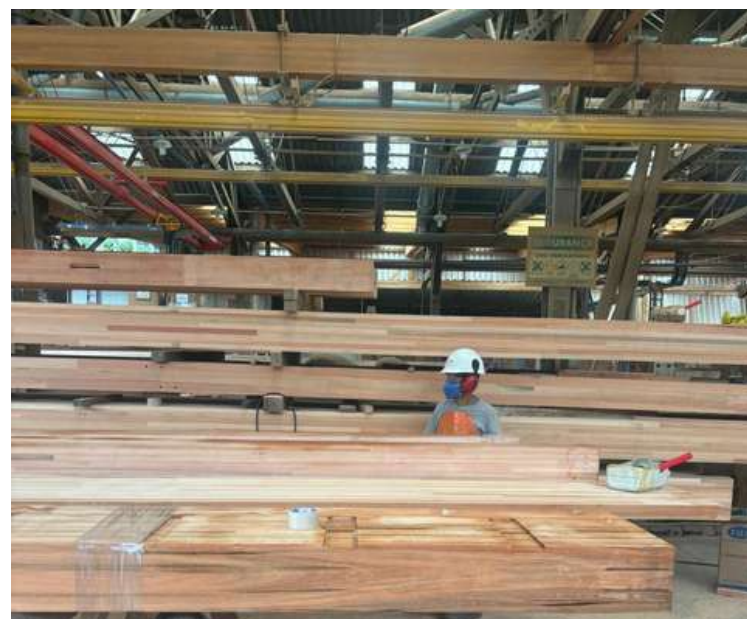
Prença



Usinagem



Aplicação de produtos para proteção - cipermetrina e stain



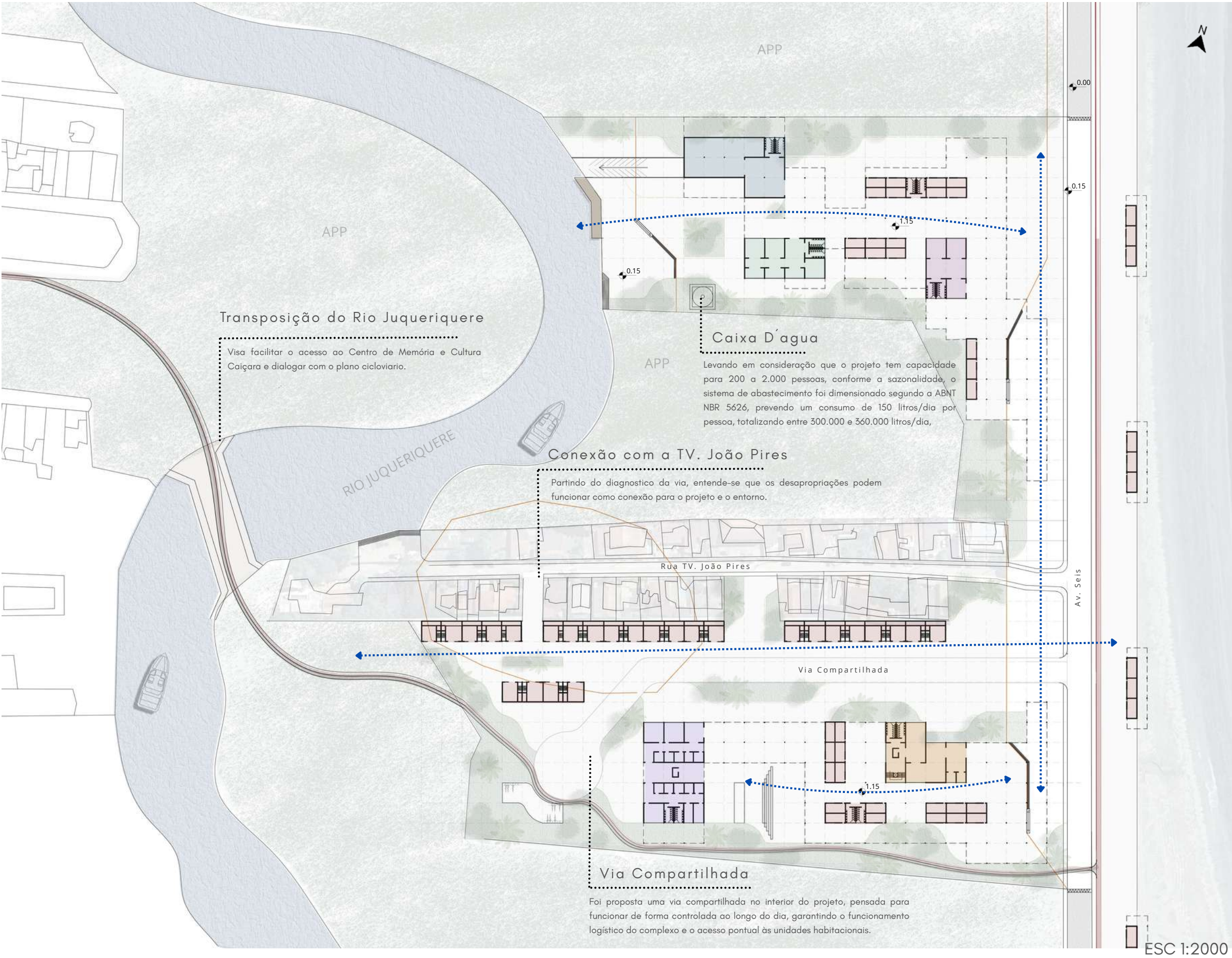
Processo de embalar



Conexões metálicas que também vão para obra



10. IMPLANTAÇÃO GERAL E PROGRAMAS



A implantação do Complexo de Memória e Cultura Caiçara foi orientada pelas diretrizes estabelecidas no próprio desenvolvimento do projeto e pela adoção do módulo estrutural em madeira lamelada colada, que organiza os espaços de forma integrada. **Os programas foram dimensionados de acordo com suas necessidades específicas de uso.**

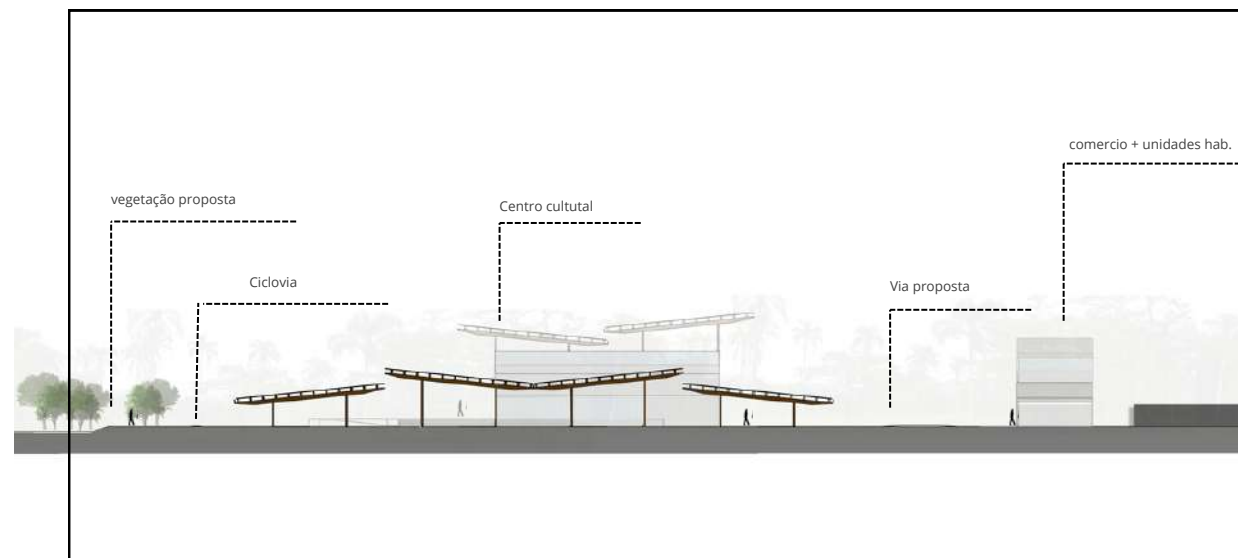
PROGRAMAS	AREA (m ²)
AREA TOTAL DO TERRENO	85.900m ²
ESCOLA DE MÚSICA	1500m ²
CENTRO CULTURAL	1000m ²
COMERCIOS E SEVIÇOS	5000m ²
APOIO AOS TURISTAS	600m ²
ASSO. AMBIENTAL	800m ²
EMBARCAÇÕES	1200m ²

- PRINCIPAIS FLUXOS
- CENTRO CULTURAL
- ESCOLA DE MUSICA E FANDANGO CAIÇARA
- UNIDADES DE COMERCIO E SERVIÇO
- SEDE DA ASSOCIAÇÃO AMBIENTAL CARAGUATAS
- GALPÃO PARA EMBARCAÇÕES DE TURISM.
- APOIO AO TURISTA

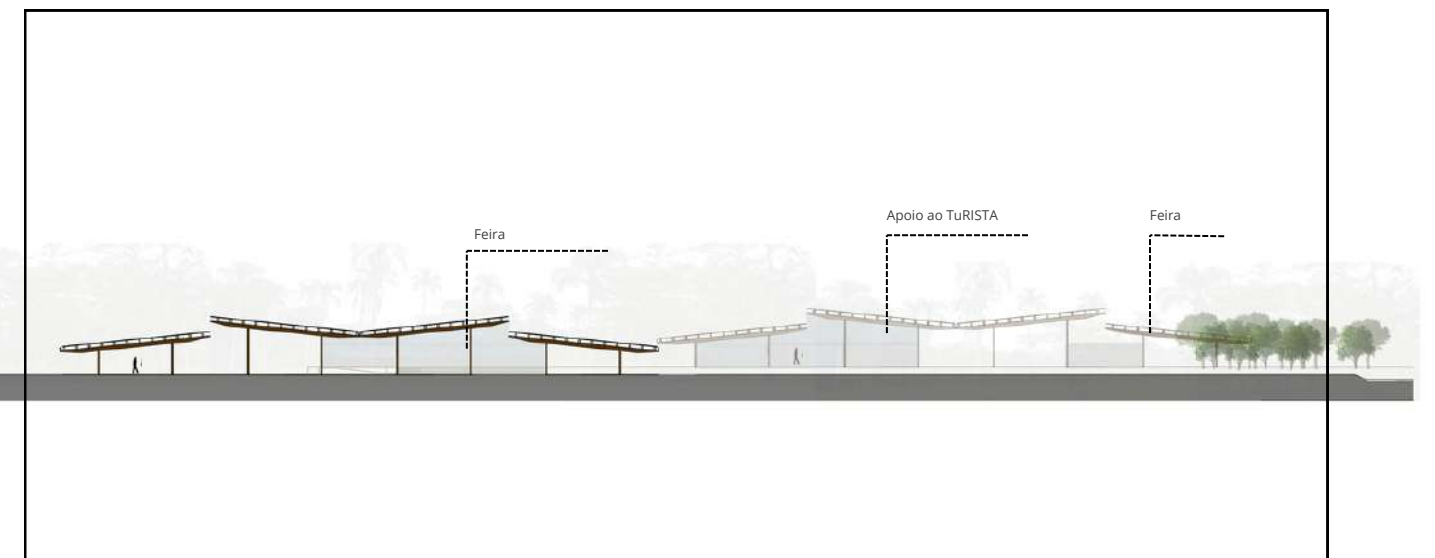
11. ELEVACÃO FRONTAL (VISTA AV. SEIS)

A variação de uso, sentido e altura dos módulos estruturais acontece ao longo de todo o projeto. Nesta elevação frontal, voltada para a Avenida Seis, é possível observar adaptando-se às demandas de cada programa. O sistema modular em madeira lamelada colada (MLC) se distribui entre diferentes edifícios, articulando as coberturas de passagem e os volumes principais. Como apresentado anteriormente, o projeto considera a divisão funcional do terreno em dois setores principais — norte e sul, que juntos compõem a implantação e serão abordados ao longo do memorial.

SETOR SUL



SETOR NORTE



VISÃO GERAL DO PROJETO



12. SETOR SUL - PRIMEIRO PAVIMENTO



A porção sul do Complexo, chamada Zona de Convivência e Produção Cultural, reúne os programas sociais e culturais, funcionando como o principal polo de interação comunitária. Nessa área, destacam-se as 42 unidades habitacionais, voltadas à população da rua Travessa João Pires e a outros moradores da região em busca de moradia digna e integrada ao contexto urbano.

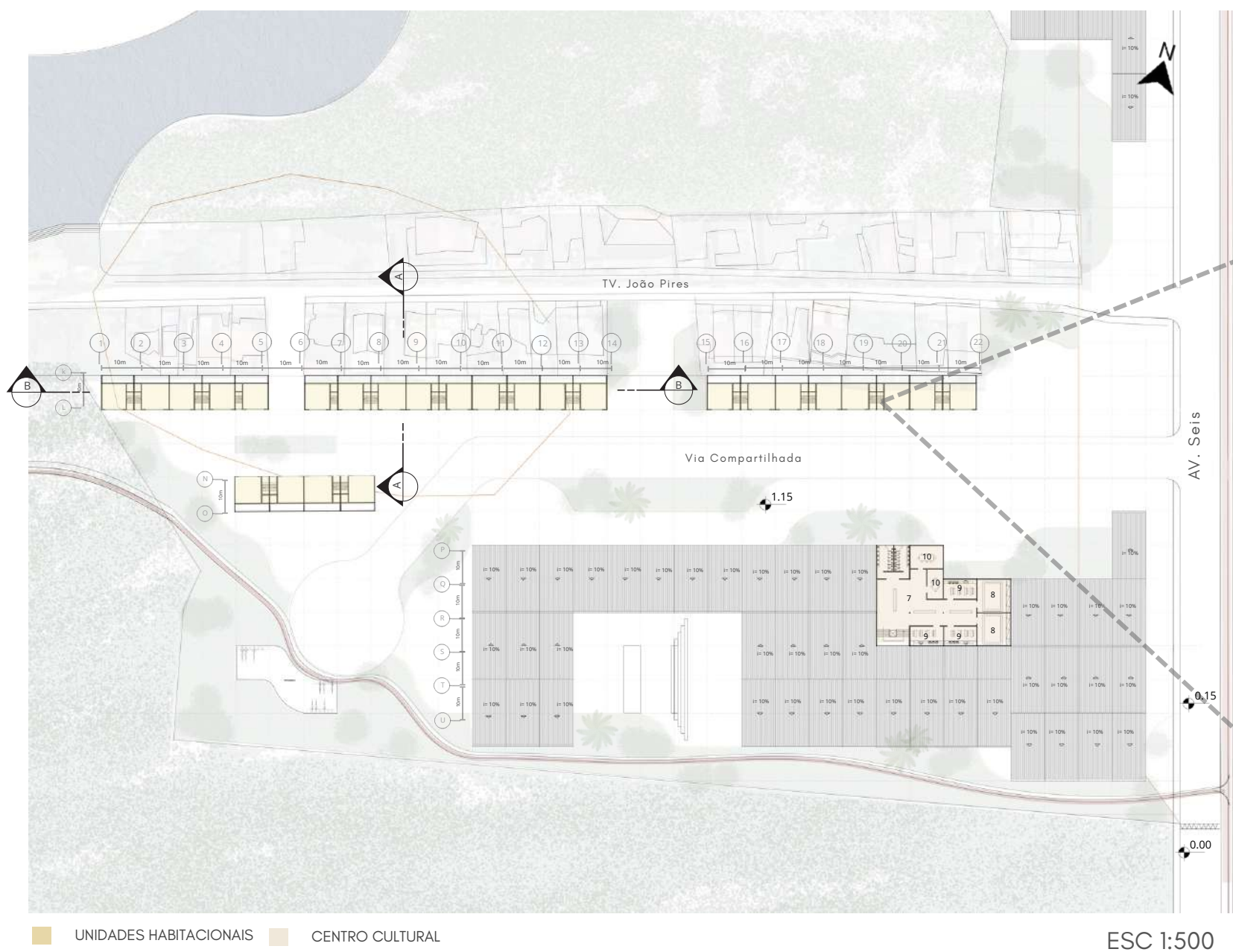
Centro Cultural:

- 1.Acesso
- 2.Arquivo
3. Almoxxerifado
4. Exposição permanente
- 5.Exposição Temporária
6. Café e convivência

Escola de música

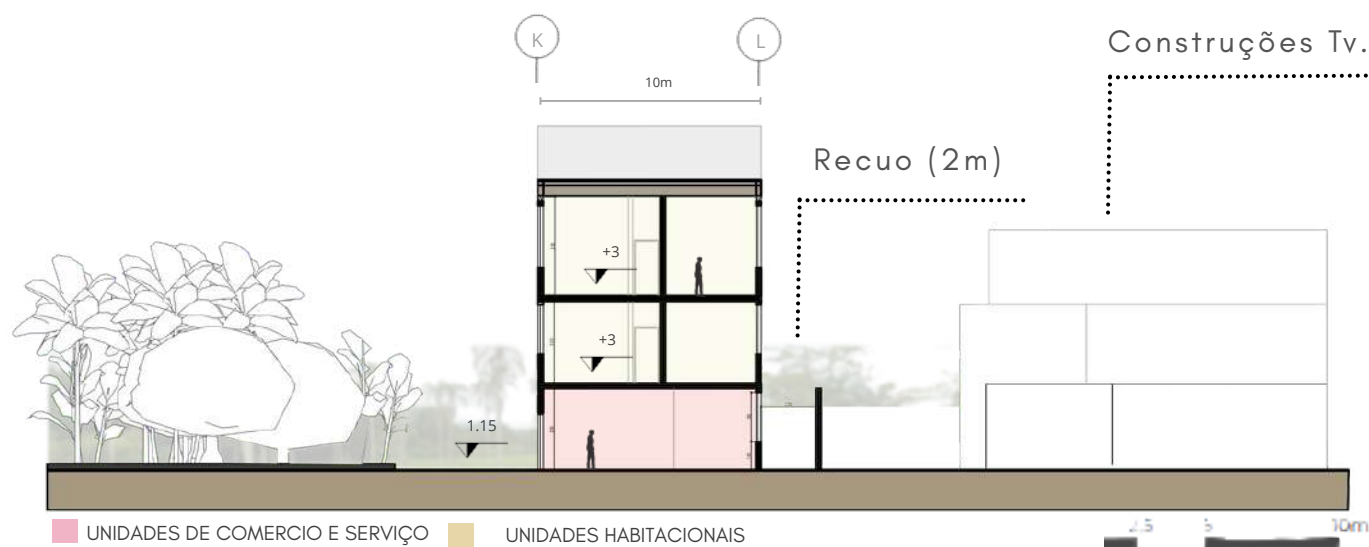
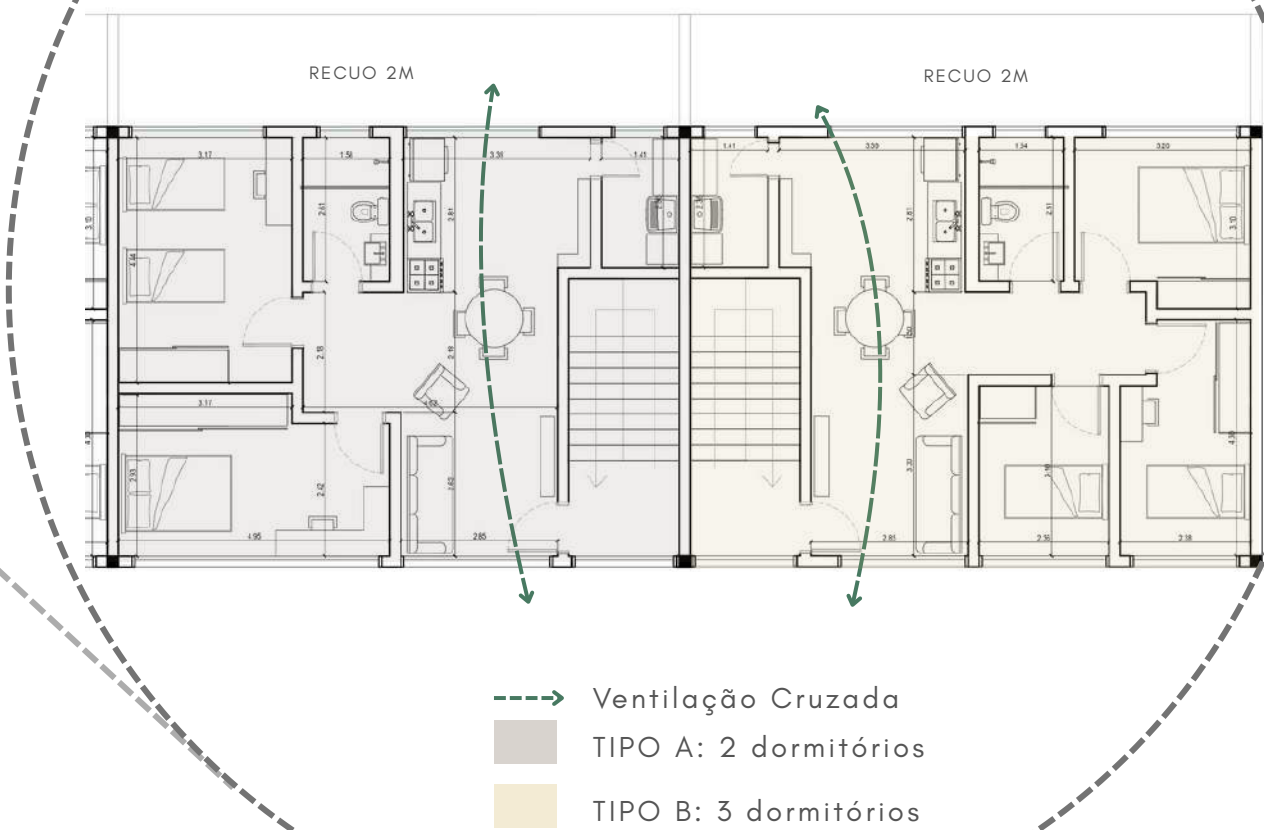
- 1.Acesso
- 2.Salas de aula
3. Salas de ensaio
4. Convivencia
- 5.ADM

13. SETOR SUL - SEGUNDO PAVIMENTO



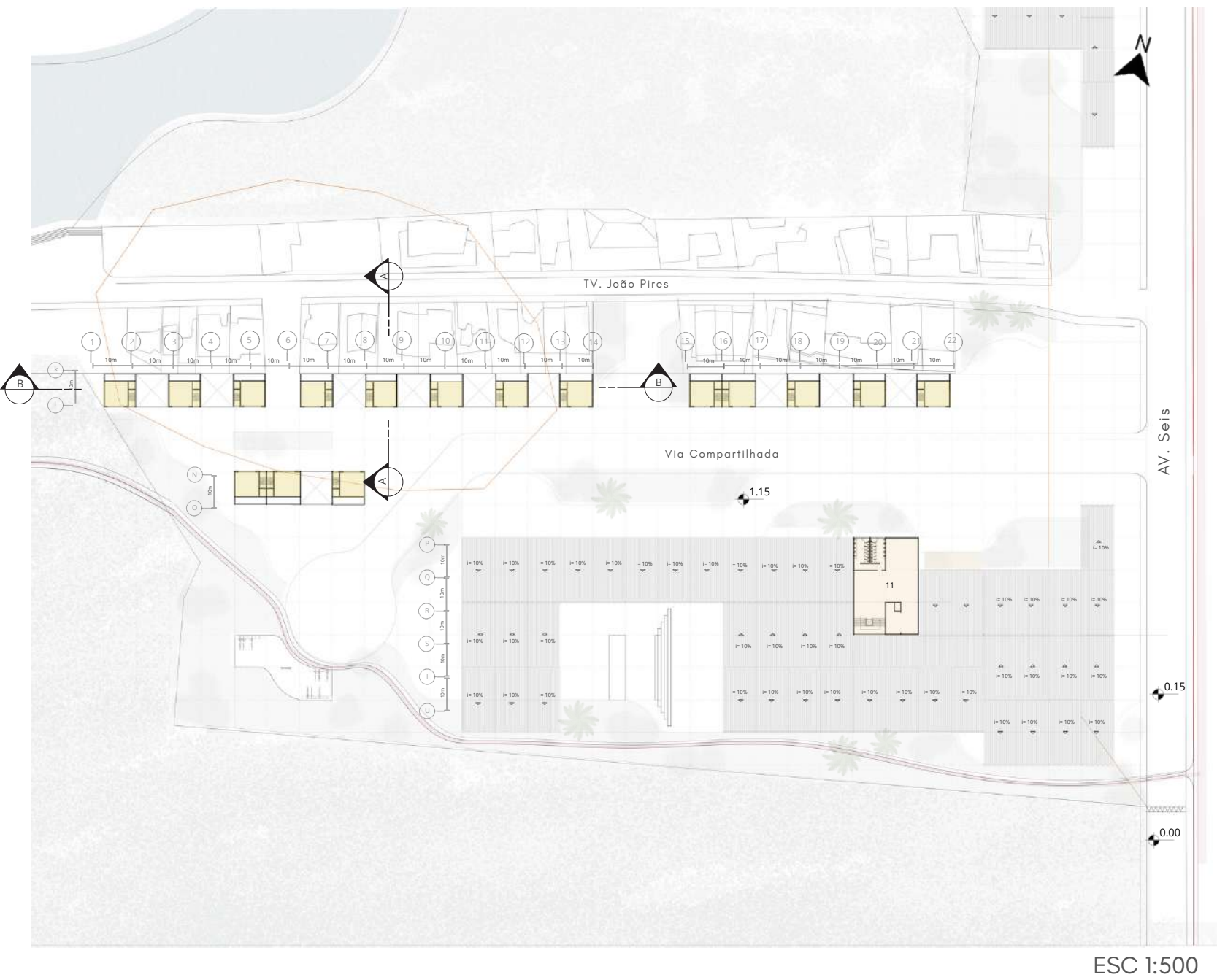
Centro Cultural:
7. Convivência
8. Salas de Multiuso
9. Ateliê
10. ADM

AMPLIAÇÃO - UNIDADES HABITACIONAIS

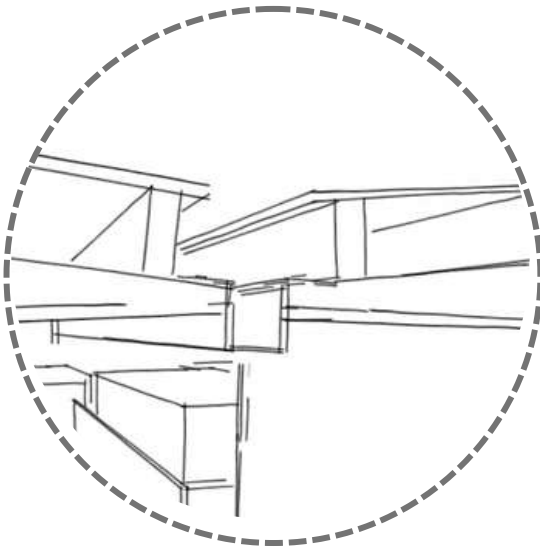
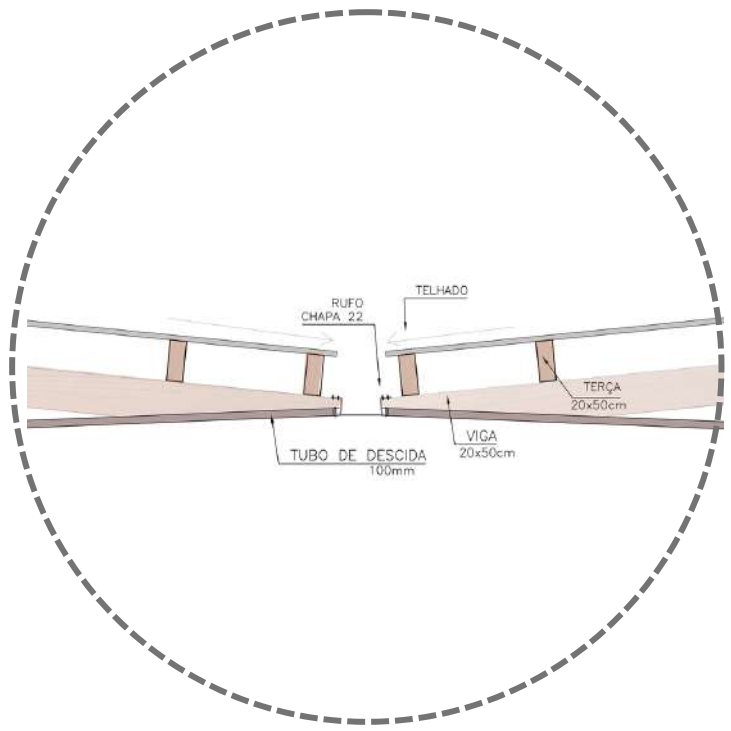


O projeto das unidades habitacionais foi desenvolvido considerando dois tipos de planta: **uma com 2 dormitórios e outra com 3 dormitórios**, ambos planejados para garantir a **ventilação cruzada**, proporcionando maior conforto térmico e qualidade do ar para os moradores. Além disso, foi adotado um **reco de 2 metros em relação à TV. João Pires**, permitindo a abertura e iluminação na parte posterior dessas unidades, o que contribui para um melhor aproveitamento da luz natural e ventilação nos ambientes internos.

14. SETOR SUL - TERCEIRO PAVIMENTO

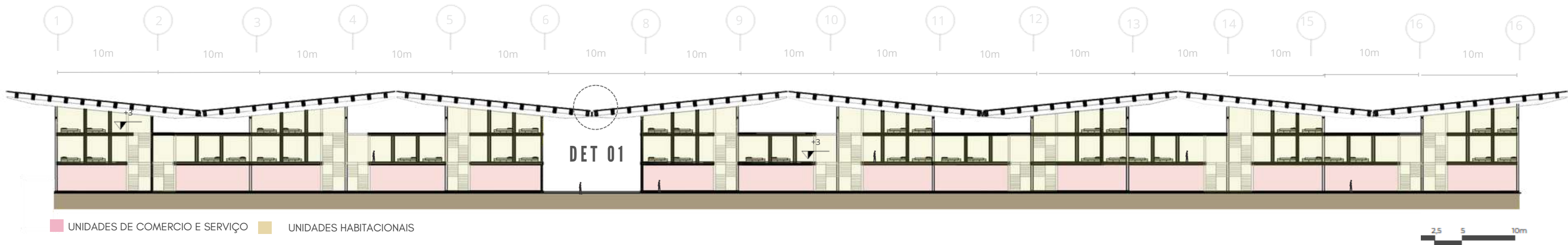


ET 01 - UNIDADES HABITACIONAIS



Centro Cultural:
11. Espaço para eventos e contemplação (serra e mar)

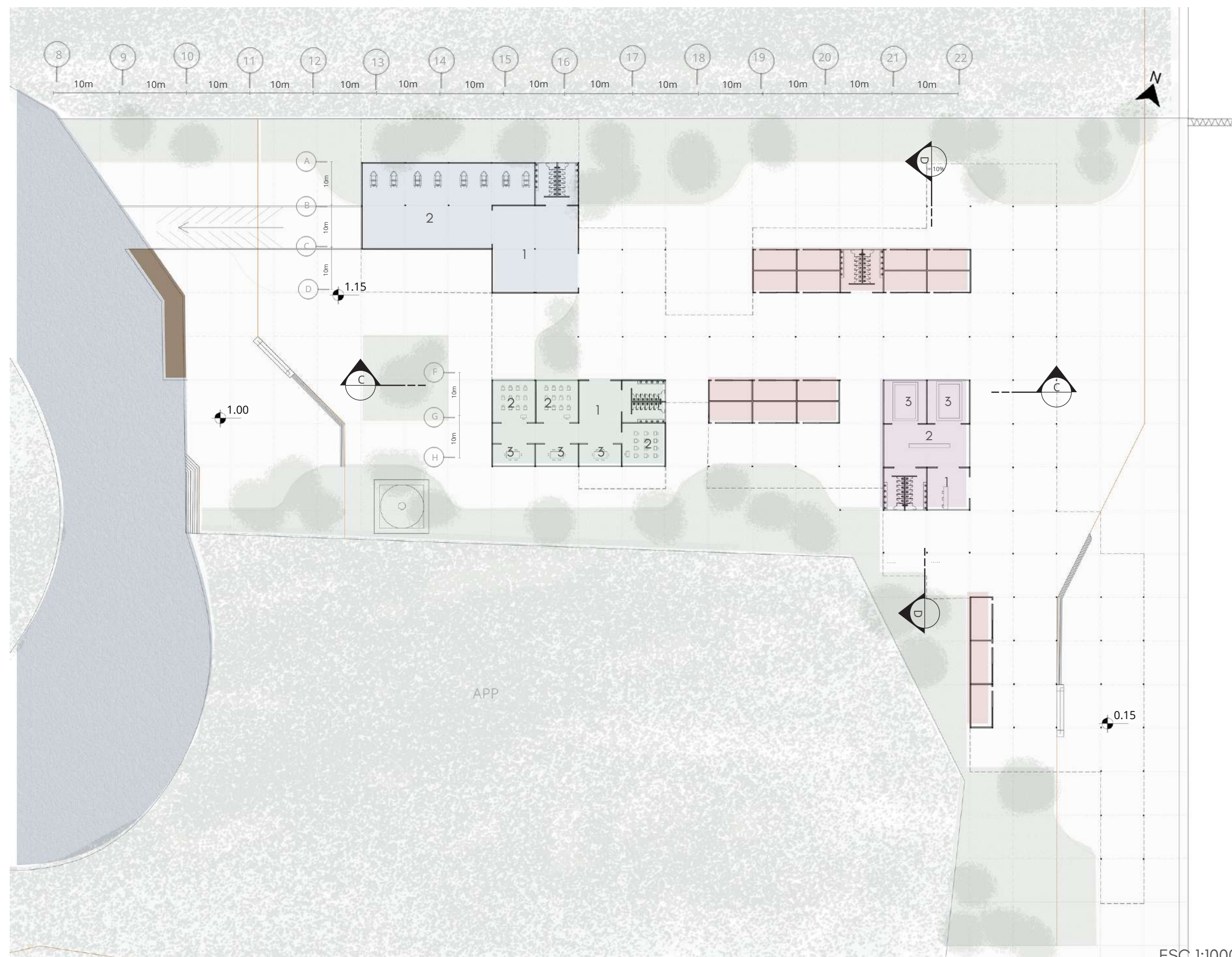
No segundo pavimento, foram criados vazios que permitem a abertura lateral das unidades habitacionais, garantindo maior ventilação e promovendo uma dinâmica mais interessante para a fachada. Destaca-se também o sistema de captação de água, que recolhe a água das calhas e a transporta por meio de um duto de 100 mm instalado rente à viga, assegurando eficiência e organização no escoamento pluvial.



15. UNIDADES HABITACIONAIS



16. SETOR NORTE - PRIMEIRO PAVIMENTO



A porção norte abriga os programas de apoio, como a recepção ao turista, áreas para embarcações e a torre de caixa d'água, que além da função de abastecimento, se integra ao conjunto arquitetônico

Galpão para embarcações:

1. Área de manutenção dos barcos
2. Embarcações

Apoio ao turista:

1. Acesso
2. Convivência
3. Salas de preparação para atividades

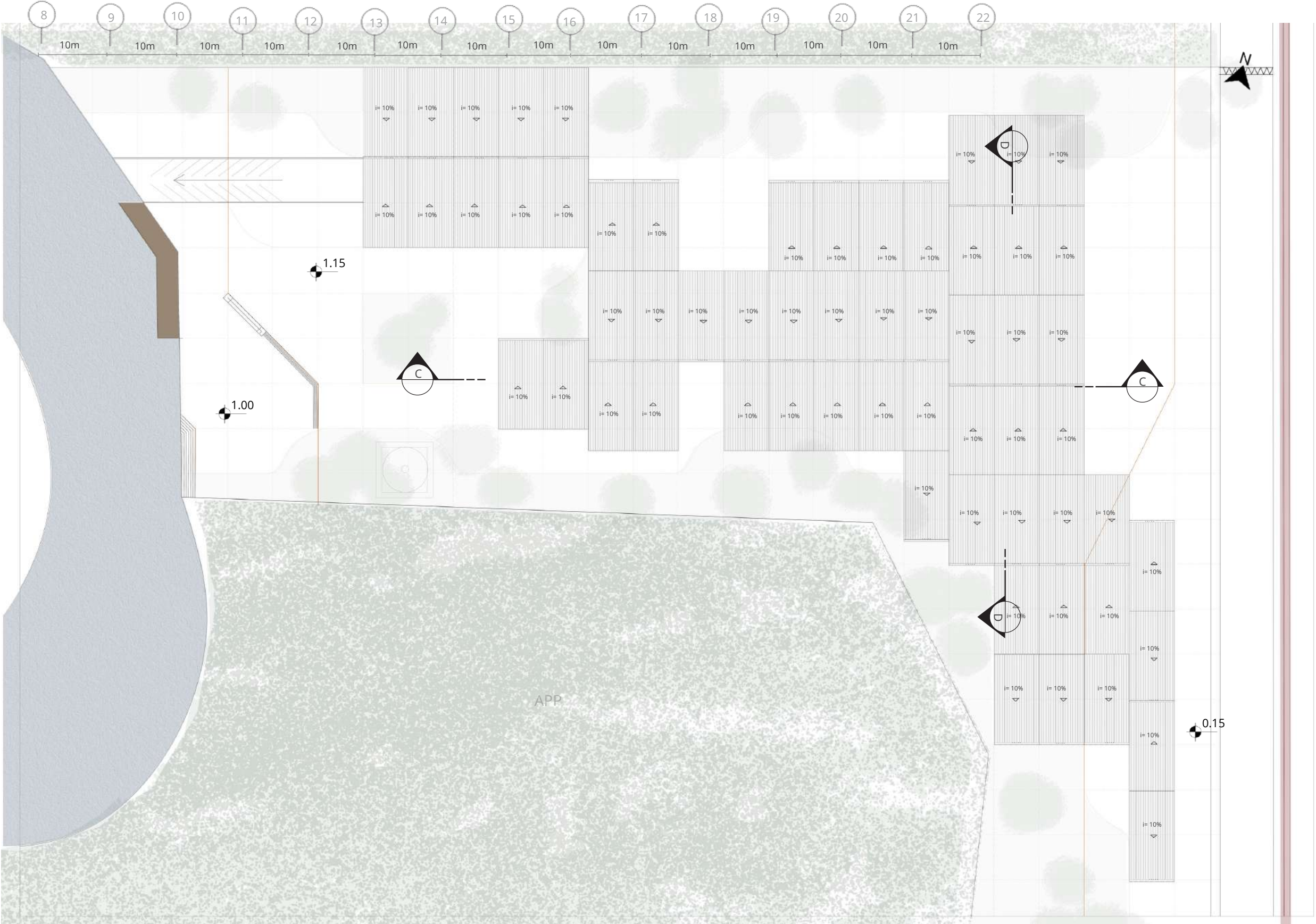
Apoio ao turista:

1. Acesso
2. Convivência
3. Salas de preparação para atividades

Associação ambiental:

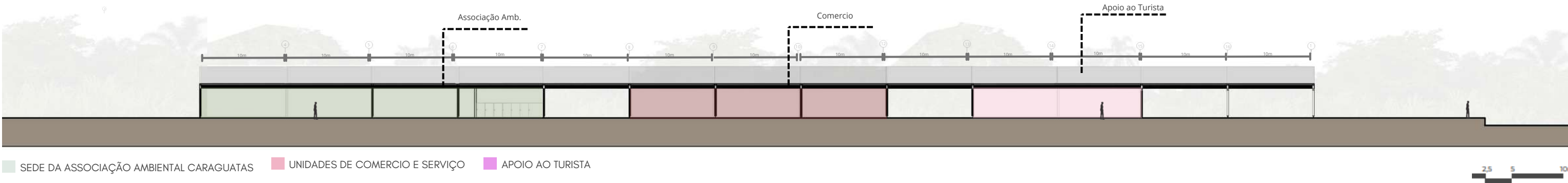
1. Acesso
2. Salas de palestras e apresentações
3. ADM

17. SETOR NORTE -SEGUNDO PAVIMENTO



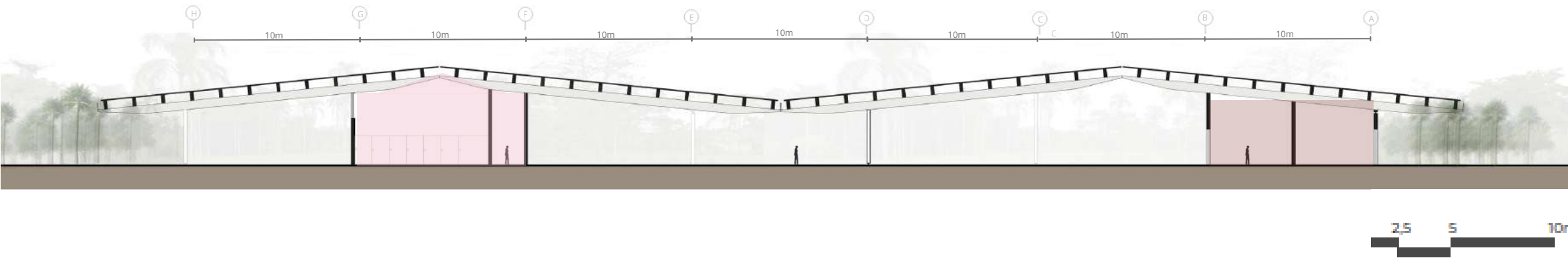
18. SETOR NORTE - CORTES

CORTE CC

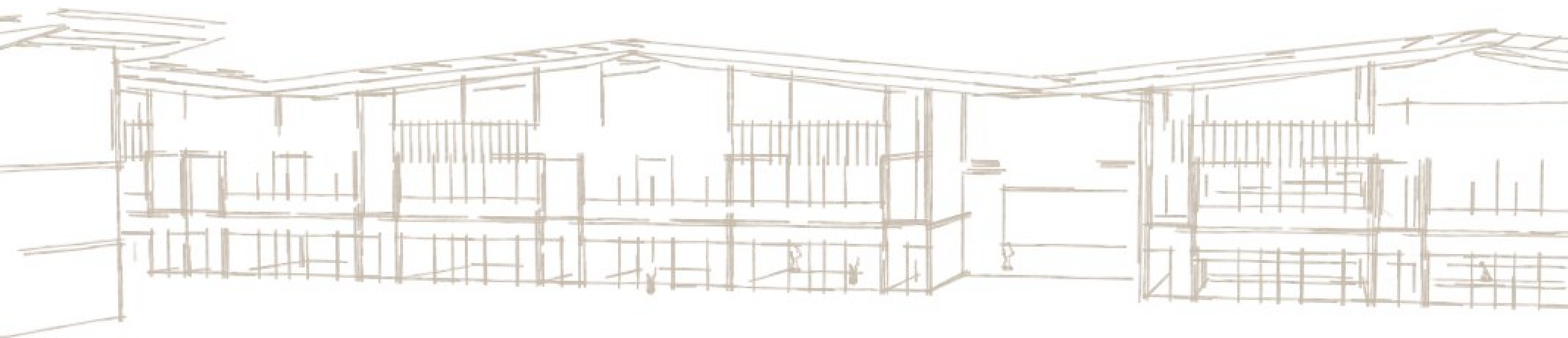


Para uma melhor compreensão da organização espacial e da lógica estrutural do setor norte do projeto, foram realizados dois cortes estratégicos: um transversal e outro longitudinal. Esses cortes permitem visualizar de forma clara tanto a área de circulação coberta, quanto os volumes edificados que compõem os diferentes programas. A leitura simultânea desses dois planos revela a forma como o sistema modular de cobertura em madeira lamelada colada se adapta às variações funcionais, promovendo fluidez entre os espaços e mantendo a coesão arquitetônica do conjunto.

CORTE BB



19. IMAGENS ILUSTRATIVAS







VISTA PARA O RIO JUQUERIQUERE



VISTA PRAÇA JUERIQUE



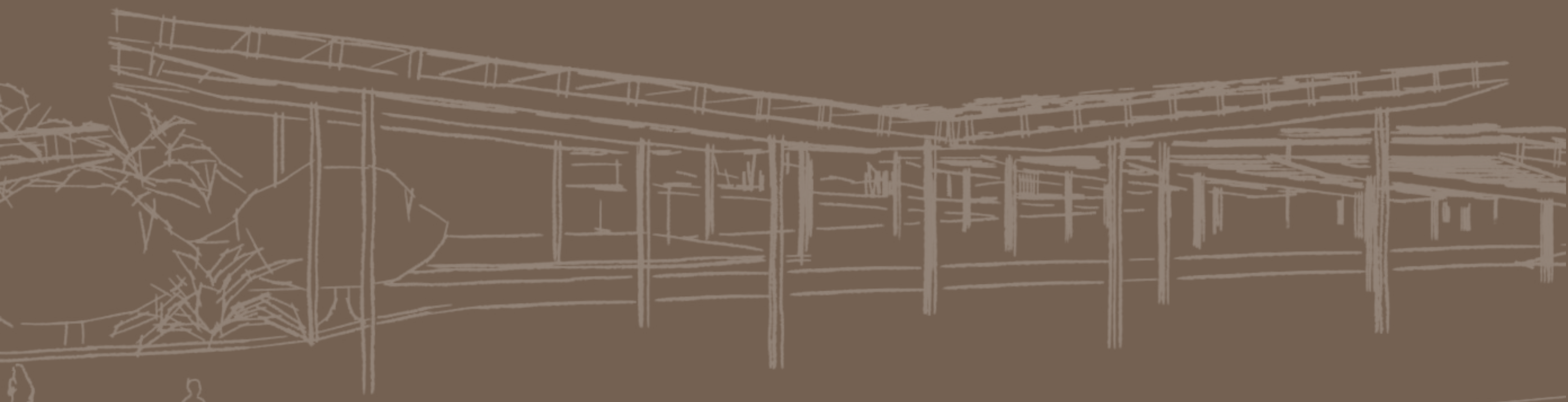
UNIDADES HABITACIONAIS



20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de todos os estudos, conclui-se este trabalho, que percorre desde a leitura e diagnóstico urbano do município de Caraguatatuba, até a definição e implantação em escala arquitetônica do Complexo de Memória e Cultura Caiçara. A proposta foi orientada por diretrizes que integram cultura, meio ambiente, habitação, mobilidade e identidade local, em diálogo direto com o território e suas especificidades.

Nesse sentido, destaca-se a relevância do projeto como instrumento de reconexão entre população, paisagem e patrimônio cultural, valorizando os saberes tradicionais e promovendo a ocupação qualificada de uma área marcada por fragilidades. Ao propor um espaço articulador de múltiplos usos, como centro cultural, escola de música, habitações, feiras e apoio ao turismo, o complexo reafirma seu papel como catalisador de pertencimento, inclusão e desenvolvimento sustentável na região sul da cidade.



21. BIBLIOGRAFIA

CARAGUATATUBA. Plano Diretor Participativo. Disponível em: <https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/planodiretor/>. Acesso em: mar. 2025.

CARAGUATATUBA. Secretaria de Turismo. Patrimônio Cultural Caiçara. Disponível em: <https://www.caragua.tur.br/patrimonio-cultural/>. Acesso em: mar. 2025.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CARAGUATATUBA - FUNDACC. Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba. Disponível em: <https://visite.museus.gov.br>. Acesso em: mar. 2025.

CIRCUITO LITORAL NORTE. A cultura caiçara e o turismo de base comunitária. Disponível em: <https://circuitolitoralnorte.tur.br/ver-artigo/142/a-cultura-caicara-e-o-turismo-de-base-comunitaria>. Acesso em: mar. 2025.

RAIZ. Cultura caiçara é preservada pelo turismo no Litoral Norte de São Paulo. 2024. Disponível em: <https://raiz.art.br/2024/03/28/cultura-caicara-e-preservada-pelo-turismo-no-litoral-norte-de-sao-paulo/>. Acesso em: mar. 2025.

ARCHDAILY. Mercado Targ Blonie / Aleksandra Wasilkowska Architectural Studio. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1000327/mercado-targ-blonie-aleksandra-wasilkowska-architectural-studio>. Acesso em: mar. 2025.

ARCHDAILY. Praça da Jabuticaba / Gustavo Penna Arquiteto e Associados. 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1026328/praca-da-jabuticaba-gustavo-penna-arquiteto-e-associados>. Acesso em: mar. 2025.

